



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 21/01/2025 | Aceito em: 22/01/2025 | Publicado em: 29/01/2025 | Artigo

A DISLEXIA NOS ALUNOS REGULARES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Dayane Silva Cândido

Licenciatura em Pedagogia-Faculdade Montenegro

Pós graduada em educação especial- Faveni

Maria José da Silva Cândido

Licenciatura em Pedagogia-Universidade Estadual Vale do Acaraú

Martha Risserles de Souza Carvalho

Licenciatura em Pedagogia -Universidade estadual vale do Acaraú – UVA

RESUMO

Este artigo mostra a dislexia nos alunos regulares no processo de alfabetização. Pretende-se apresentar possibilidades de avanço do aluno disléxico no processo de aprendizagem por meio de jogos e atividades que facilitem a compreensão do discente. Para tanto, fundamenta-se principalmente em autores como Fernandes e Pena (2008), Teles (2004), Capovilla (2004). É necessário que se discuta como essa criança pode aprender os conceitos de forma significativa. A expectativa deste trabalho é apresentar métodos para contribuir no desenvolvimento do aluno disléxico com a parceria da família no processo de aprendizagem da criança.

Palavras-chaves: Dislexia. Aprendizagem. Família. Escola.

ABSTRACT

This article shows dyslexia in regular students in the literacy process. The aim is to present possibilities for the dyslexic student to advance in the learning process through games and activities that facilitate the student's understanding. To this end, it is based mainly on authors such as Fernandes and Pena (2008), Teles (2004), Capovilla (2004). It is necessary to discuss how this child can learn concepts in a meaningful way. The expectation of this work is to present methods to contribute to the development of the dyslexic student with the partnership of the family in the child's learning process.

Keywords: Dyslexia. Learning. Family. School.



1.INTRODUÇÃO

A dislexia nos alunos regulares no processo de alfabetização é um tema preocupante, considerado como um distúrbio de aprendizagem neurobiológico que proporciona uma confusão no processo de entendimento das letras, dificulta a decodificação do grafema e a consciência fonológica, dessa maneira, dificulta a alfabetização do discente.

Segundo Figueiredo (2009), os disléxicos apresentam dificuldade na decodificação das letras e não na cópia delas, portanto, eles aprendem a ler de maneira lenta. Conforme Fernandes e Penna (2008), a criança disléxica, mesmo aprendendo a ler, não entende o que lê, dessa forma, acaba perdendo o interesse pelas práticas educativas.

Observa-se que as crianças disléxicas, muitas vezes, são taxadas como preguiçosas e desinteressadas. No entanto, isso acontece porque o professor não tem conhecimento do problema que o aluno apresenta. O educador precisa ter conhecimento do seu papel como um facilitador da aprendizagem do aluno disléxico, sendo necessário desenvolver estratégias de ensino com atividades lúdicas e apresentando imagens relacionadas ao assunto que esteja trabalhando.

Este estudo justifica-se pela instigação sobre o fato comprovado em pesquisas do déficit fonológico no percurso da alfabetização, proporcionado pela dislexia, que atinge um número considerável de crianças, dessa forma, responsável pelos grandes índices de reprovação e evasão escolar. Por isso, a criança disléxica precisa de uma atenção maior, de métodos diferentes para aprender.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é identificar as principais dificuldades de leitura e escrita que a criança disléxica apresenta e apresentar possibilidades de avanço no processo de alfabetização, por meio de jogos e atividades que facilitem a compreensão do discente com estratégias significativas para o desenvolvimento da leitura e escrita. A metodologia deste trabalho consiste em um estudo descritivo e pesquisa bibliográfica, recorrendo a textos, artigos e livros para elaboração do marco teórico deste trabalho.

No primeiro momento, este estudo consiste em apresentar uma percepção geral sobre a dislexia, apresentando conceitos, causas e características. Em seguida, busca refletir sobre o



papel do educador como facilitador do processo de aprendizagem do aluno disléxico, visto que, a maneira que o professor media as atividades é bastante relevante para instigar e motivar a aprendizagem do aluno. Por fim, aborda estratégias de aprendizagens na sala de aula e métodos de intervenções a serem desempenhadas pelos professores ao conduzir a aprendizagem da criança disléxica.

Desta forma, espera-se que este estudo contribua para os professores, a família e todos os envolvidos com a educação para um melhor entendimento deste distúrbio da aprendizagem de leitura e escrita. Considerando que o discente disléxico precisa ser integrado na escola para sentir-se capaz de superar suas limitações. Diante de tal perspectiva, percebe-se que cada aluno tem potencialidades de ir além dos seus próprios limites para alcançar sua aprendizagem, porém, para que isso aconteça é fundamental um profissional qualificado, que tenha uma formação contínua e disposto a inovar na educação.

1.1.O QUE É DISLEXIA?

A dislexia é considerada como um distúrbio de aprendizagem, o qual apresenta-se em um número considerável de alunos, desse modo, torna-se importante conhecer o conceito deste distúrbio e observar suas possíveis causas e características. Assim, “a dislexia [...] é um distúrbio de aprendizagem congênito que interfere de forma prejudicial na integração dos símbolos linguísticos e perceptivos” (ALMEIDA, s/d). A palavra dislexia é definida como DIS – distúrbio e LEXIA -- (do latim) leitura; (do grego) linguagem, dessa forma, DISLEXIA quer dizer, dificuldades na leitura e na escrita.

De modo geral, a dislexia é conceituada como uma disfunção neurológica, que dificulta o aprendizado dos sons das letras, identificação visual das formas das letras, assim como, o desenvolvimento da fala e da linguagem, a junção de letras e formação de palavras, visto que, todo esse processo depende de circuitos cerebrais e condições íntegras e preparadas para ser exposta a aprendizagem.



Como afirma Fernandes e Pena:

“[...] a primeira vista pode ser diagnosticada como um distúrbio de linguagem, apresentado durante a aquisição da leitura e da escrita; porém, ela é resultado de várias causas que intervêm no processo de aquisição de linguagem, exigindo um diagnóstico multidisciplinar, exato e de exclusão conforme ensina Nico” (FERNANDES; PENNA, 2008, p. 49).

Dessa maneira, o processo de “aprendizagem pode sofrer intervenções de diversos fatores e entre estes fatores encontram-se os fatores sociais, econômicos, emocionais, genéticos, neurológicos, educacionais e culturais” (CAPELLINI, 2010 p.4). No entanto, é importante que o professor saiba identificar, de maneira precisa, o que está atrapalhando a aprendizagem do aluno.

Em alguns casos, a criança está demonstrando dificuldade no desenvolvimento da leitura e o professor já afirma que é dislexia, porém, o aluno pode estar passando por algum problema emocional ou a metodologia do professor não está dando certo para aquele aluno, por isso, é necessário a investigação, através do diálogo com a família e acompanhamento de um psicopedagogo. Se caso, a aprendizagem do aluno não estiver sendo afetada por fator educacional, emocional ou social, é necessário que a família procure um Neurologista para ter um diagnóstico preciso.

As causas da dislexia são resultado de pesquisas dos estudiosos, pode ser um problema neurobiológico ou genético, geralmente quando tem uma criança disléxica, provavelmente na família deve haver outros casos. De acordo com a Associação Internacional de Dislexia (2003, apud Teles, 2004, p.714):

“Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas”.

Conforme citação, a aprendizagem da criança depende também das condições educativas que lhe forem oferecidas. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), as principais dificuldades apresentadas pelas crianças disléxicas, são: A dificuldade de aprender



a ler e escrever; identificar fonemas parecidos, como por exemplo F e V; para interpretar um texto, uma informação; na resolução de problemas matemáticos, apresenta complicação na interpretação; é uma criança desorganizada com seu material escolar; ao contar uma história, não tem uma segmentação dos fatos; mostra dificuldade na fala; escrita espelhada; tem complexidade em memorizar versos; em escrever da lousa ou fazer cópias de livros, tudo isso é muito complexo para o disléxico.

Fernandes e Penna (2008) destacam características presente no disléxico: Inconstância no desempenho; Lentidão; Dificuldades com sons; Dificuldades em nomear objetos ou tarefas; Dificuldades em organização sequencial, tempo, espaço, direção, memorização; Aglutinações, soletração difícil; Escrita incorreta; ilegibilidade; Persistência nos erros, mesmo recebendo ajuda; Troca de letras, sílabas ou palavras.

Contudo, isso não significa que todos os alunos disléxicos apresentem os mesmos sintomas, ou todos esses citados, entretanto, é importante frisar que o professor pode identificar e fazer intervenções, todavia, não deve dar diagnóstico. Se caso, o discente apresentar várias características dessas citadas, o professor deve dar um encaminhamento para um acompanhamento de uma equipe médica, pois, essas dificuldades enfraquecem o processo de aprendizagem da criança disléxica, muitas vezes, acabando com o desejo de aprender.

Fernandes e Penna (2008) destaca:

O disléxico tem dificuldades para lidar com o tempo. Seu ritmo para organizar-se, copiar e concluir suas atividades é mais lento que a média da classe. Tem dificuldades para lidar com o espaço, com a própria utilização de material didático, como régua, caderno e livro, ao mesmo tempo. Tem dificuldades com desenho geométrico, mapas, aplicação teórica de conceitos, linguagem subjetiva, simbólica, apresenta disgrafia - fora das pautas, das margens - e, disortografia - omissão ou acréscimo de letras. Enfim, tudo para o disléxico é muito difícil. (Fernandes;Penna, 2008, p.45).

Nota-se que quando a criança tem dificuldade para aprender a ler e escrever, ela torna-se triste e desacreditada na sua capacidade de conseguir aprender, no entanto, isso é mais um desafio para o professor fazer com que o aluno tenha confiança em si mesmo. Desse modo,



deve-se estimular o aluno sempre, elogiando cada progresso mesmo que seja minúsculo, para que se sintam seguros do que estão realizando, através da contribuição da família e do professor.

Como afirma Antunes:

“A inteligência é estimulável e independentemente da carga genética ou da história biológica e evolucionista de uma pessoa, são inegáveis os efeitos em seu progresso, ocasionados por um ambiente estimulador e por pessoas empenhadas nesse fim”.
(ANTUNES, 2002, p.114).

Assim, considera-se crucial caminhar sempre juntos, o professor deve propor atividades significativas para o aluno, o discente precisa sentir-se feliz na escola e descobrir o prazer ao realizar suas atividades, além disso, é necessário que o docente faça intervenções de acordo com as dificuldades cognitivas do aluno.

1.1.O PAPEL DO EDUCADOR COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO DISLÉXICO

Compreende-se que o educador tem o papel de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Para conseguir desempenhar um trabalho significativo com os alunos disléxicos, o professor precisa conhecer a dislexia e as suas causas. Sabendo dessas informações, poderá ajudar ao seu aluno, não deixando que este se sinta excluído e com baixa autoestima.

Muitas crianças que apresentam esse distúrbio, não aprendem porque são tratadas da mesma forma, com as mesmas estratégias utilizadas com as outras crianças que não possuem distúrbio de linguagem. No entanto, muitos educadores se acomodam, não buscam compreender as dificuldades dos seus alunos, sendo assim, dificultam a aprendizagem.

Em primeiro lugar, o professor precisa de paciência para trabalhar com o aluno disléxico, deve motivá-lo no cotidiano escolar e buscar atender as necessidades que o aluno apresenta. Vale ressaltar, a importância da parceria com a família, é relevante que o professor converse com os pais para conhecer melhor a criança, e em parceria ajudar no seu desenvolvimento, pois, o educando precisará de ajuda para resolver suas atividades.



De acordo com Almeida (s/d), é muito importante o apoio da família, ajudando na autoestima, passando segurança para a criança, carinho, elogiando os pequenos avanços; procurar ajuda profissional, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Neurologista ou Psicopedagogo, para ter um diagnóstico correto; orientar as tarefas escolares, não responder pelas crianças, mas ajudá-las com paciência.

De acordo com Nico (2009, apud Ferreira, Ferreira e Alves, 2009, p.8).

“O diagnóstico da criança disléxica deve ser feito por uma equipe multidisciplinar. Não somente para se obter o diagnóstico de dislexia, mas para se determinarem, ou eliminarem, fatores coexistentes de importância para o tratamento. A criança deve então ser avaliada por um psicólogo, um fonoaudiólogo, um psicopedagogo e um neurologista. O diagnóstico deve ser significativo para os pais e educadores, assim como para a criança. Simplesmente encontrar um rótulo não deve ser o objetivo da avaliação, mas tentar estabelecer um prognóstico e encontrar elementos significativos para o programa de reeducação”.

Vale ressaltar, que muitos professores têm errado a respeito do diagnóstico, pois não é atribuição dele, o que deve fazer é conversar com a família para procurar ajuda de uma equipe multidisciplinar. Sendo assim, o diálogo é de suma importância, pois a equipe pedagógica pode fazer um excelente trabalho, de orientação a família, de como auxiliar a criança na realização de suas atividades, muitas vezes, os pais não tem conhecimento do problema do filho, e em vez de ajudar, pode estar atrapalhando, por falta de conhecimento, chamando de preguiçoso, desinteressado, lento.

Considera-se de suma importância, o elogio do professor sobre cada avanço do aluno, mesmo que seja pouco, o docente precisa acreditar que o aluno aprende, apesar de suas limitações. Dessa forma, o ritmo do aluno deve ser respeitado, entendendo que, com relação aos outros alunos, a criança disléxica precisa de mais tempo para realizar suas atividades e compreender o que é para ser feito. É importante salientar, que o professor deve esclarecer para o aluno sobre a dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita, dando apoio, explicando para o discente que suas dificuldades serão superadas, tendo em vista, muito esforço e perseverança, por parte dele.



Por essa razão, o professor deve desenvolver diversas estratégias para com este aluno, trabalhar com jogos, como por exemplo: roleta silábica (quando o aluno já identifica as letras); caixa de leitura, onde o aluno vai apoiar-se nas imagens para montar o nome da figura; utilizar alfabeto móvel; letras com diferentes texturas; contação de histórias ilustradas para facilitar a compreensão; trabalhar com encenação das histórias; se o aluno não demonstrar interesse de participar, mas estará observando os colegas e a aprendizagem será enriquecedora.

Com relação à produção textual, é essencial que o professor disponibilize imagens com a sequência dos fatos, dessa forma, o aluno pode fazer a produção textual de maneira oral. Enfim, deve-se procurar ensiná-los de maneira que compreenda melhor o que está sendo proposto.

2. ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Aprender a falar é algo natural, já que faz parte da funcionalidade genética do ser humano, porém, a leitura é um processo que precisa de aprendizado. Desse modo, “a leitura é uma competência cultural específica que se baseia no conhecimento da linguagem oral” (Teles, 2004, p.720). Assim, a leitura e a escrita usam códigos gráficos que retratam a linguagem oral. Para aprender esses códigos, “é necessário tornar consciente e explícito, o que na linguagem oral era um processo mental implícito”. (Teles, 2004, p.720)

Segundo Teles:

[...] Para aprender a ler é necessário ter uma boa consciência fonológica, isto é, o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, por sílabas, e as sílabas por fonemas e que os caracteres do alfabeto representam esses fonemas. (Teles, 2004, p.192)

Dessa forma, para o aluno ler é necessário conhecer os nomes das letras, o som, associar os fonemas e os grafemas, identificar a pronúncia correta ao significado. Ler é muito além de decifrar palavras, mas compreendê-las. As crianças disléxicas apresentam muita dificuldade de interpretar, a leitura torna-se mais compreensível, sendo dinâmica, contextualizada. Muitos



professores utilizam de fichas de leitura, para alfabetizar seus alunos, entretanto, sem nenhum significado para o contexto do aluno, sendo assim, tornando-se o processo mais complexo para o desenvolvimento do discente com esse distúrbio.

2.1. ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Fernandes e Penna (2008), fala sobre três etapas que as crianças passam para aprender a leitura e a escrita:

Logográfico: a criança faz reconhecimento visual direto das propriedades da palavra escrita com base no contexto, na forma e na cor. Por exemplo, o nome coca- cola, se a criança ver em algum lugar vai identificar, se trocar a primeira letra, para ela continuará sendo a mesma palavra, pelo formato.

Fonológico: é tornar explícito um ensino para que as crianças se deem conta da relação do sistema de escrita alfabético que tem uma pauta sonora na língua, então é necessário que compreendam isso, para poder construir sua escrita, a leitura e oralidade.

Lexical: vai se desenvolvendo a partir da fluência na leitura, com o vocabulário, a criança deixa de ver letra por letra, e faz uma leitura global, ela olha para a palavra e fala o que está escrito.

Para Teles (2004), as dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita acontecem devido ao déficit fonológico. As crianças disléxicas, não compreendem as unidades linguísticas, mesmo falando as palavras e as sílabas, como por exemplo: é difícil compreender que o CA de CASA, pode estar no final da palavra BONECA e no meio da palavra MACACO.

Além disso, as crianças disléxicas não compreendem o que leem, por mais que sejam crianças aparentemente normais, enxergam, escutam, andam, correm como as outras que não tem distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita. Por apresentarem esse déficit, acabam se desmotivando por terem tanta dificuldade em aprender, às vezes, atividades muito simples para quem não apresenta esse distúrbio, assim, ao verem seus colegas aprendendo de forma significativa, acabam perdendo mais ainda o interesse de aprender.



Entende-se que cada aluno é único e tem seu ritmo e tempo de aprendizagem diferente, por isso, o método utilizado para alguns alunos pode dar certo, para outros não, cabe ao educador estar em formação contínua para saber lidar com os desafios existentes na sala de aula. O professor é o principal mediador e sua atribuição é ajudar o aluno a avançar, muitas vezes vemos situações em que educadores não procuram ajudar seus alunos com distúrbio de aprendizagem, contudo, sozinho, o professor não terá êxito, precisará também de ajuda de outros profissionais, como Psicopedagogo, Psicólogo, Neurologista.

Figueiredo (2009), afirma:

[...] É necessário que o educador reconheça na criança características dos chamados distúrbios de aprendizagem, assumindo desafios de criar metodologias eficientes, no sentido de acolher cada uma delas, respeitando e entendendo sua individualidade; sendo necessário que investigue, compreenda e se discuta como esta criança pode aprender adequadamente. (Figueiredo,2009, p.06).

A dislexia pode ser minimizada quando diagnosticada cedo, mas dificilmente isso ocorre, pois é mais fácil de perceber na idade escolar e com uma melhor percepção quando a criança está sendo alfabetizada. As intervenções na dislexia podem ser feitas com a utilização de alguns métodos que foram comprovados por alguns estudiosos, como o método multissensorial ou fônico, pois facilitará na aprendizagem da leitura e escrita. O método multissensorial é apropriado para as crianças mais velhas e o fônico para menores.

Dessa forma, o método escolhido pelo profissional deve ser diversificado e atrativo, pois a dislexia acompanha muitos obstáculos na aprendizagem do aluno, é necessário um trabalho bem planejado, visto que, cada discente possui suas especificidades, assim, necessita-se de uma atenção especial, um planejamento direcionado, porém, sem excesso de atenção.

3.MÉTODOS DE INTERVENÇÃO

3. 1. Método multissensorial

O aluno com dislexia, precisa ser integrado na sala de aula e um dos métodos que pode facilitar a aprendizagem é o multissensorial. Os materiais pedagógicos são chamados de



multissensoriais porque estimulam mais de um sentido do ser humano. Assim, percebe-se que por meio deste método o aluno interage e aprende de forma significativa na produção de conhecimento.

O método multissensorial liga as particularidades visual, sinestésica e tátil, associando-as entre si e “estabelecendo a conexão entre aspectos visuais, referentes à forma ortográfica da palavra; auditivos quanto à forma fonológica; e sinestésicos - os movimentos necessários à execução da escrita”. (Fernandes; Penna, 2008, p.41)

A aprendizagem multissensorial apresenta atividades de leitura e escrita, como jogos multissensoriais, onde a criança precisa olhar para as letras, confeccionada com material concreto ou impressa e saber identificá-las ou executar os sons, fazer os movimentos fundamentais à escrita e usar consciência linguística para estar de acordo com o sentido das palavras (Teles, 2004).

As estratégias do método multissensorial têm mostrado resultados, porque usam a soletração oral e conjunta, consolidando a conexão entre a leitura e escrita. Nesse método, o aluno olha a palavra, fala a pronúncia e escreve falando o nome de cada letra e em seguida lê outra vez o que escreveu (Capovilla, 2004). Assim, destacam-se alguns exemplos de atividades multissensoriais:

- Escrita em bandejas contendo areia, grãos de alimentos, creme de barbear. Os estudantes podem utilizar para escrever as letras, os números, fazer desenhos na areia. Essa atividade facilitará a memorização, assim servindo para exercitar sentido do tato;
- Modelagem com massinha; o aluno pode escrever o próprio nome, os números, desenhar com a massinha, esta estratégia será muito prazerosa para a criança no processo de alfabetização;
- Atividade de colagem com folhas, areia, grãos de feijões, botões, a intervenção fica sob responsabilidade do professor;
- Aulas com músicas; o objetivo do professor é fixar o som de determinada letra que o aluno disléxico está apresentando dificuldade, ele pode trazer uma canção que enfatize o som, e faça uma explanação de maneira contextualizada;



- Atividades com pinturas, todavia, sabemos que o aluno disléxico, tem um baixo desempenho na leitura e escrita, porém alguns expressam habilidades na arte, na música, compete ao professor explorar a aptidão do discente.

3.1 Método fônico

O método fônico tem como princípio a relação entre os sons e as letras, ou seja, fonema e grafema. Cada letra do alfabeto retrata um fonema, um som, que constitui a palavra. Segundo Capovilla (2010), o método fônico é o mais eficiente nos Estados Unidos, França e Reino Unido, porque foi o método que mais surtiu resultados, utilizaram outros métodos como o global, mas a aprendizagem sucedeu- se um fracasso.

O ensino desse método sempre parte dos sons mais simples para os mais complexos. Utilizam-se atividades com rimas, distinção de sons, segmentação fônica entre os fonemas e grafemas, pois “as crianças disléxicas têm dificuldades em discriminar, segmentar e manipular de forma consciente os sons da fala” (Capovilla, 2004).

Fernandes e Penna (2008) destacam que a consciência fonológica deve ser ensinada de maneira sequenciada: Vogais: a, e, i, o, u; Consoantes prolongáveis: f, j, m, n, v, z; Consoantes que possui mais de um som: l, s, r, x, z; Consoantes com a pronúncia do nome parecido: b, c, p, d, t, g, q; Consoantes pouco utilizadas: k, w, y; Dígrafos: ch, nh, lh, rr, ss, gu, qu; Letras de sons irregulares: e, g, r, s, l, m, x, ç;

Todas as letras devem ser apresentadas aos alunos, em todos os formatos, maiúscula, minúscula, bastão e cursiva. Sendo desenvolvidas atividades de forma prazerosa, lúdica. Com relação a atividades de competição, é interessante o professor trabalhar com pares, sempre colocando o aluno disléxico com um aluno que não tem dificuldade na aprendizagem, dessa forma, necessita-se que seja desenvolvido todo um trabalho de respeito mútuo, para que não haja discriminação por parte dos colegas.

Crombie e Schneider (2004, apud Marsilli, 2010):

para estarem conscientes dos sons que ouvem. Treiná-las para repetir palavras para si mesmas, enquanto ouve a ordem dos sons, pode gerar



grandes benefícios à leitura. Por isso, é importante considerar que tais aptidões não são aprendidas rapidamente pela criança disléxica” (Marsili, 2010, p.35).

Assim, o método fônico é o mais indicado para a criança com dislexia, é preciso que o professor sempre associe cada letra a determinado som, de animal, de um objeto, dessa maneira, o aluno vai lembrar com mais facilidade do som das letras. Vale ressaltar as atividades lúdicas, como: criação de rimas e palavras, atividades de reconhecimento de palavras que rimam, mistura e separação de sílabas, reconhecimento de fonemas iniciais e ligação de símbolos a sons, jogos de distinção de vogais, músicas com rimas, dentre outras atividades (Marsili, 2010).

Enfim, as escolhas das estratégias de ensino são muito importantes para a aprendizagem das crianças com dislexia, não adianta o professor ter conhecimento das dificuldades e não procurar integrar o aluno na sala de aula, muitos discentes com esse distúrbio de aprendizagem, estão apenas inseridos na escola, porém, não estão integrados. Desse modo, as crianças com dislexia precisam ser integradas e acreditar que podem desenvolver seu aprendizado, assim, o êxito de sua aprendizagem dependerá da qualidade dos estímulos recebidos.

4.CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a dislexia é um distúrbio de aprendizagem que dificulta o processo de alfabetização dos alunos, contudo, não significa que a criança não consiga desenvolver a leitura e escrita. Dependendo da escolha das estratégias e métodos utilizados pelo professor em sala de aula, o aluno disléxico pode superar suas limitações e desenvolver suas competências dentro do seu ritmo. Contudo, para que isso aconteça, o professor necessita conhecer as dificuldades que o aluno apresenta para planejar os meios de ajudá-lo e facilitar o processo.

Sendo assim, a criança com dislexia não deve ser considerada como problemática, o docente deve buscar compreender as dificuldades dos seus alunos e considerar suas especificidades e potencialidades, compreendendo que necessitam de uma metodologia diferente dos outros alunos, pois não conseguem aprender com as mesmas estratégias utilizadas



com as crianças que não possuem distúrbio, visto que, precisam de ajuda para superar os obstáculos.

Entretanto, por não conseguirem ler e escrever, o comportamento da criança pode ser diferente do desejado. No entanto, o professor não pode fazer comparações com outras crianças que possuem autonomia para realizar suas atividades, pois fará a criança se sentir incapaz de superar os obstáculos. Cabe aos professores, incentivar seus alunos e deixar claro que é preciso dedicação por parte deles. É importante destacar que a presença da família na escola e na vida de seus filhos é essencial. Portanto, é imprescindível que a família estabeleça parceria com a escola, tornando-se uma aliada na educação de seus filhos.

Assim, os educadores precisam ter um conhecimento amplo sobre esse distúrbio de aprendizagem da leitura e escrita e a escola deve estar aberta a inovações para desempenhar bem seu papel, ajudando a criança com dislexia a superar suas dificuldades, e que não esteja na sala de aula apenas como um ser passivo, mas integrado, sentindo-se capaz de superar suas limitações.

Por fim, vale destacar a importância da relação afetiva, para que as práticas educativas surtam resultados, é necessário que o professor trabalhe com respeito, carisma e compreensão, construindo assim, um vínculo de confiança. Dessa maneira, compreende-se a responsabilidade que reflete sobre o profissional da educação, pois, deve atuar com ética e compromisso, fazendo com que o aluno disléxico aprenda a superar-se.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marina S. Rodrigues. **Dislexia**. Disponível em:

<<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0217.pdf>>. Acesso em: 14/12/2018.

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas maneiras de aprender**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA (ABD). **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: UMA INDEFINIÇÃO?** Disponível em: <www.dislexia.org.br>. Acesso em: 12/12/2018.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

CAPELLINI, S. A. NAVAS, A. L. G. P. **Questões e Desafios Atuais na Área da Aprendizagem e dos Distúrbios de Leitura e Escrita.** In: CAPELLINI, S. A.; ZORZI, J.L. (Orgs). **Dislexia e Outros Distúrbios da Leitura-Escrita: Letras Desafiando a Aprendizagem.** 2ª ed. São José dos Campos: Pulso, 2009, p. 13-24.

CAPOVILLA, A. G. S. et al. **Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização.** *Revista Psicologia Escolar e Educacional.* Campinas, v. 8, n. 2, p.189 – 197, dez. 2004.

FERNANDES, R. A. e PENNA, J. S. **Contribuições da psicopedagogia na alfabetização dos disléxicos.** *Revista Terceiro Setor,* v. 2, n. 1, 2008.

FERREIRA, Emerson Benedito; FERREIRA, Jesuína Therezinha Cherubino; ALVES, Ângela Cristina Ferreira. **DISLEXIA E EDUCAÇÃO: DEVERES E DILEMAS.** Disponível em:

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/051/original/Dislexia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?1411606364>. Acesso em: 10/12/2018.

FIGUEIREDO, N. P. **A dislexia como uma das principais causas dos distúrbios de aprendizagem na área da leitura e da escrita.** *Revista de Pedagogia perspectivas em educação,* set.-dez.2009.

MARSILI, M. A. **Dislexia no Contexto da Aprendizagem. Trabalho de conclusão de curso.** Rio de Janeiro, 2010.

TELES, P. **Dislexia: como identificar? Como intervir?** *Revista portuguesa de clínica Geral,* v.20, n.6, Nov. Dez.2004.

WIKIHOWS. **Como Ensinar uma Criança Disléxica.** Disponível em:

<<https://pt.wikihow.com/Ensinar-uma-Crian%C3%A7a-Disl%C3%A9xica>>. Acesso em: 11/01/2019.